



Panorama das MPEs paulistas

2015

SEBRAE
SP

Editorial

SEBRAE-SP

Conselho Deliberativo

Presidente: Paulo Skaf (FIESP)

ACSP - Associação Comercial de São Paulo

ANPEI – Associação Nacional de PD&E das Empresas Inovadoras

CEF – Superintendência Estadual da Caixa Econômica Federal

DISAP – Banco do Brasil – Diretoria de Distribuição São Paulo

Desenvolve - SP – Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A

FAESP – Federação da Agricultura do Estado de São Paulo

FECOMERCIO – Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo

FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas

Parqtec – Fundação Parque Tecnológico de São Carlos

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia

SINDIBANCOS – Sindicato dos Bancos do Estado de São Paulo

Diretor - Superintendente

Bruno Caetano

Diretor Técnico

Ivan Hussni

Diretor Administrativo Financeiro

Pedro Jehá

Desenvolvimento de conteúdo

Unidade Gestão Estratégica

Gerente: Heloiza Izumi Hirano

Coordenador: Marcelo Moreira

Equipe responsável

Alexandre Sousa Nascimento

Brenda Moraes de Aquino

Carolina Fabris Ferreira

Déborah Regina Picarelli Gonçalves

Fátima de Oliveira

Letícia Aguiar

Márcia Shizue Kikuchi

Mariana Rutkowski Silva

Pedro João Gonçalves

Sônia Cristina Katko

Desenvolvimento do produto

Unidade Inteligência de Mercado

Gerente: Eduardo Pugnali Marcos

Projeto Gráfico e diagramação

Ana Luisa Martinhão Souto

Daniel Augusto de Resende Neves

Marcelo Costa Barros

Marcelo Piola Martins

Patrícia de Mattos Marcelino

Palavra da Presidência



Conhecimento, sinônimo de competitividade

O Brasil é uma nação empreendedora por natureza e as pesquisas mostram que um dos maiores sonhos do brasileiro é ser dono da própria empresa. Esta é a nossa realidade. O que pouca gente sabe é que, a cada ano, 500 mil novas empresas são incorporadas à economia (150 mil somente em terras paulistas), sendo 99% de pequeno porte. Juntas respondem por 27% do Produto Interno Bruto (PIB), 52% dos empregos formais e 40% da massa salarial.

Apesar da magnitude, tais índices não encontram correspondência na competitividade: mais da metade (58%) não consegue atravessar a barreira dos cinco anos de atividades e apenas 2,9% são consideradas de alto crescimento.

Entre os principais obstáculos para equalizar a balança estão, por um lado, os excessos burocráticos e tributários, que não permitem o empresário tomar um fôlego para investir em seu empreendimento; do outro, os problemas de planejamento e gestão da própria empresa.

No Sebrae-SP não medimos esforços para reverter este quadro. Para pensar e agir na direção correta nos baseamos em uma série de dados valiosos sobre o universo dos pequenos negócios.

Na sociedade do conhecimento, baseada na relação ganha ganha, compartilhar essas informações qualificadas é multiplicar por mil as chances de aprimorar produtos e processos e ampliar a competitividade. Por isso disponibilizamos nesta publicação os principais dados sobre o empreendedorismo no Estado de São Paulo.

Mais do que um “mapa da mina” a ser utilizado para criar novos empreendimentos ou consolidar os já existentes, os indicadores aqui elencados nos dão a dimensão dos desafios que temos pela frente para desenvolver negócios sustentáveis, seja no âmbito empresarial, seja na construção de um ambiente favorável para empreender.

Tenho certeza de que este valioso documento ajudará a construir soluções e caminhos de apoio aos pequenos negócios e vencer a batalha por um Brasil mais competitivo.

Boa leitura!

Paulo Skaf
Presidente do Conselho Deliberativo

Palavra da Diretoria



Os desafios e o prazer de empreender

Ser dono do próprio negócio é o sonho de muitos. É a oportunidade de fazer o que gosta, ter autonomia e alcançar objetivos. No entanto, esse sonho só se concretiza com muito suor, dedicação e direcionamento correto.

No Estado de São Paulo, do total de empresas, 99% são de micro e pequeno porte, respondem por 48% dos empregos e 36% da folha salarial. São Paulo pode ser comparado cada vez mais com países desenvolvidos em termos de empreendedorismo. Estimativa do Sebrae-SP indica que o Estado deverá ter 17 habitantes por micro e pequena empresa (MPE) em 2022, rivalizando com Noruega e Itália nesse quesito. Sabidamente, economias fortes têm empreendedorismo forte.

Porém, o choque com a realidade de empreender é capaz de levar à lona muitos que entram nesse mundo sem o devido preparo. No Estado de São Paulo, são abertas cerca de 150 mil empresas por ano e de cada dez, duas fecham antes de completarem dois anos de atividade. As principais causas para a derrocada são falta de planejamento, falhas na gestão e o comportamento do empresário. Pesquisa do Sebrae-SP mostra que o dia a dia derruba mitos do imaginário popular. Segundo o levantamento, 40% dos empreendedores acreditavam que viveriam correndo atrás de dinheiro antes de começar seu negócio, porém, após iniciar as atividades essa parcela sobe para 62%. Outros 41% pensavam que poderiam tirar férias quando quisessem, número que cai para 23% após abrir a empresa. Mudança similar ocorre com os 57% que projetavam ter mais tempo para a família e amigos; esse grupo se reduz a 43% depois do empreendimento funcionando.

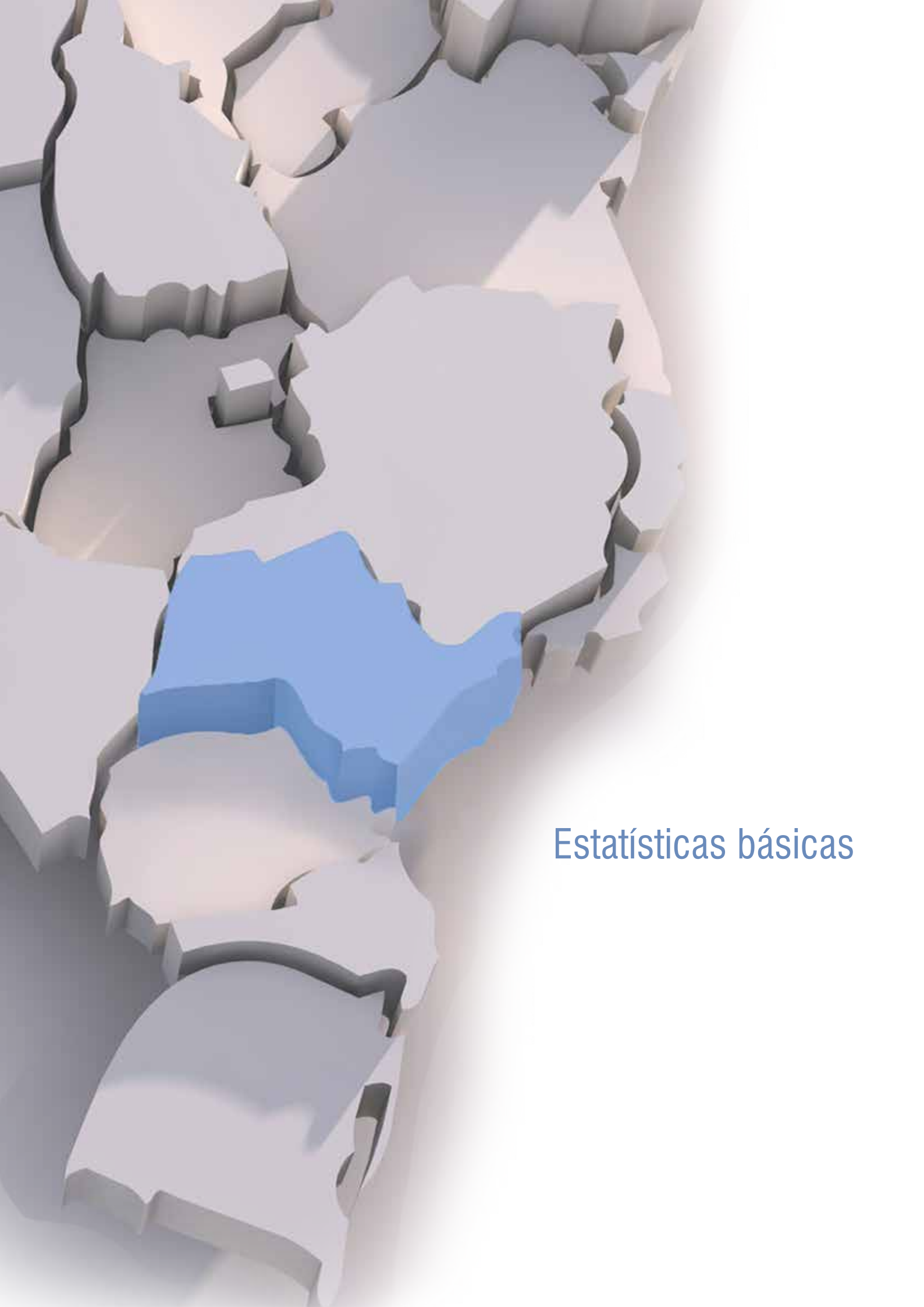
Mas ninguém deve desanimar por ter de enfrentar obstáculos; eles existirão vindos de dentro e fora da empresa. Mas empreender pode ser o caminho para a realização pessoal e profissional. O pulo do gato é fazer isso de forma pensada, planejada e o Sebrae-SP existe para apoiar o empreendedor a realizar seu sonho com sucesso e longevidade.

O Panorama das MPEs paulistas 2015 é um compilado de informações para ajudar a entender melhor esse universo e suas características e, a partir daí, traçar rumos mais seguros para os negócios. Aproveite a leitura e conte com o Sebrae-SP.

Bruno Caetano
Diretor-superintendente

Índice

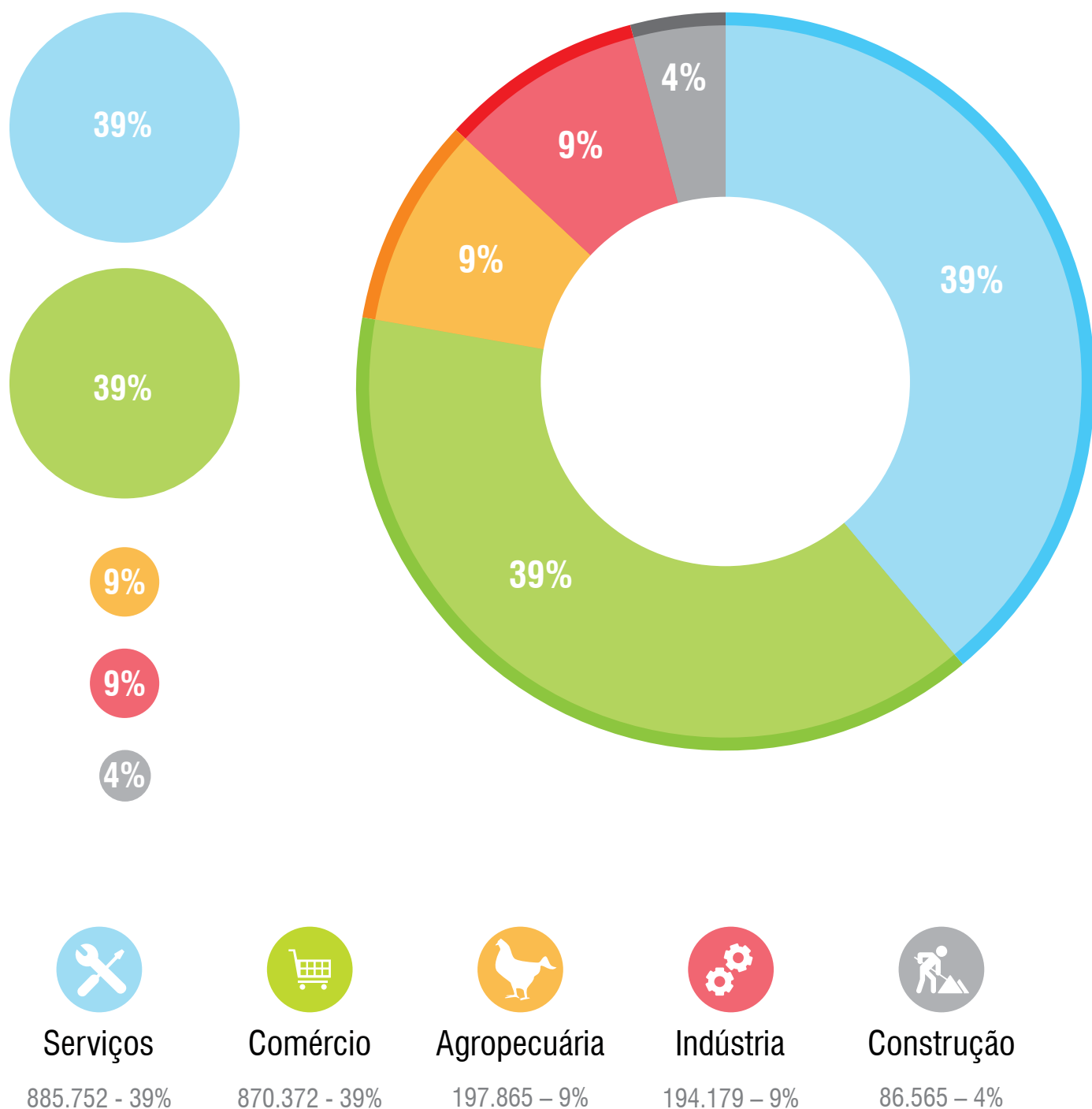
Estatísticas básicas	8
Participação das MPEs na economia.....	9
Constituição de empresas.....	11
Sobrevivência de empresas.....	12
Distribuição das MPEs por setor: COMÉRCIO.....	13
Distribuição das MPEs por setor: SERVIÇOS.....	14
Distribuição das MPEs por setor: INDÚSTRIA.....	15
Distribuição das MPEs por setor: CONSTRUÇÃO.....	16
Desempenho recente das MPEs paulistas	17
Estudos temáticos	18
Perfil dos empresários paulistas.....	19
Perfil do Microempreendedor Individual (MEI).....	20
Perfil das mulheres empresárias.....	21
Empresas de Alto Crescimento.....	22
Empreendedores com deficiência.....	23
Tendências	24
A voz do empreendedor	26
Causa Mortis.....	27
O céu e o inferno do empreendedorismo.....	29
Empreendedores e seus hábitos como consumidores.....	31



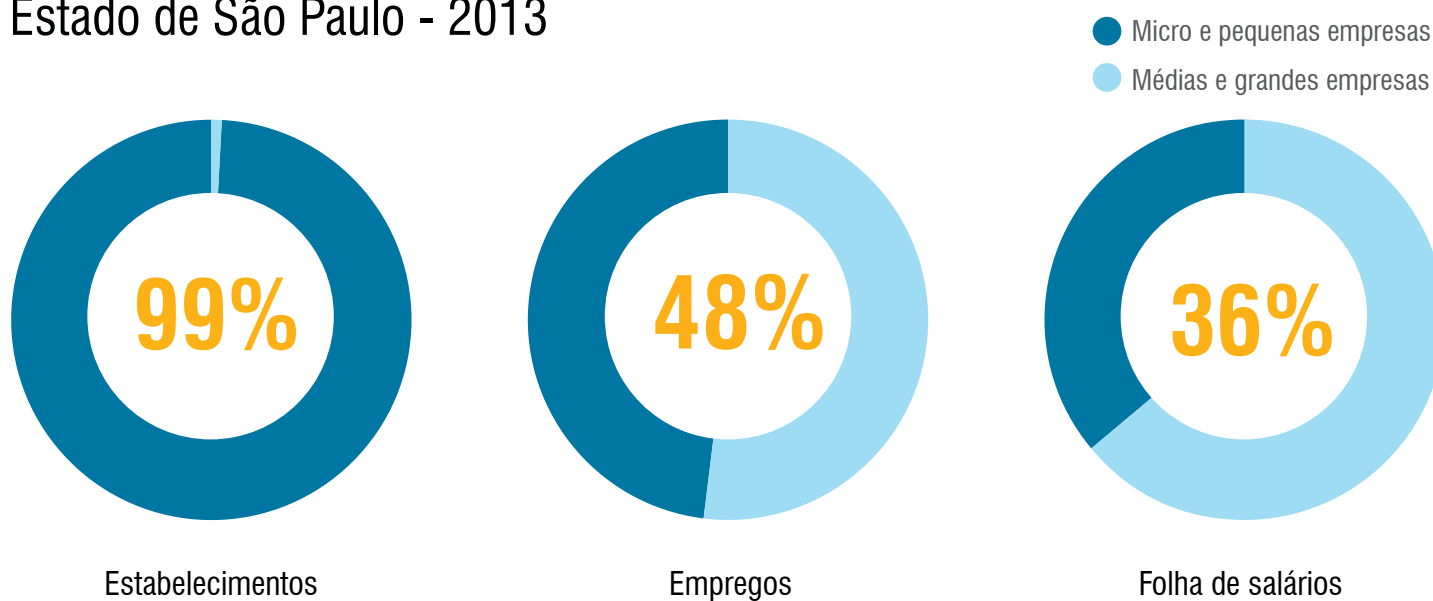
Estadísticas básicas

Participação das MPEs na economia

Distribuição das MPEs paulistas, segundo setor de atividade

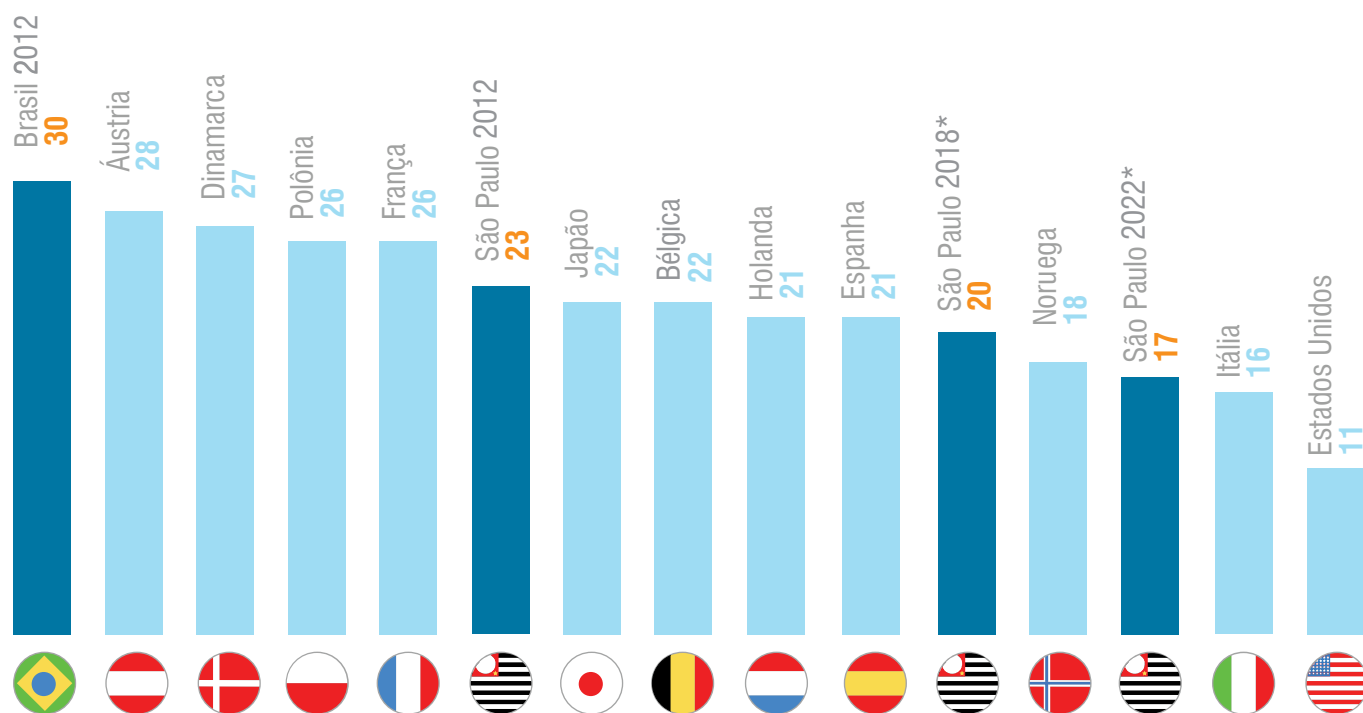


Participação das MPEs na economia Estado de São Paulo - 2013



Fonte: Elaborado pelo Sebrae-SP/ Gestão Estratégica, a partir da RAIS/ MTE (2013). Nota: exclusive setor financeiro.

Habitantes por MPE Comparações Internacionais



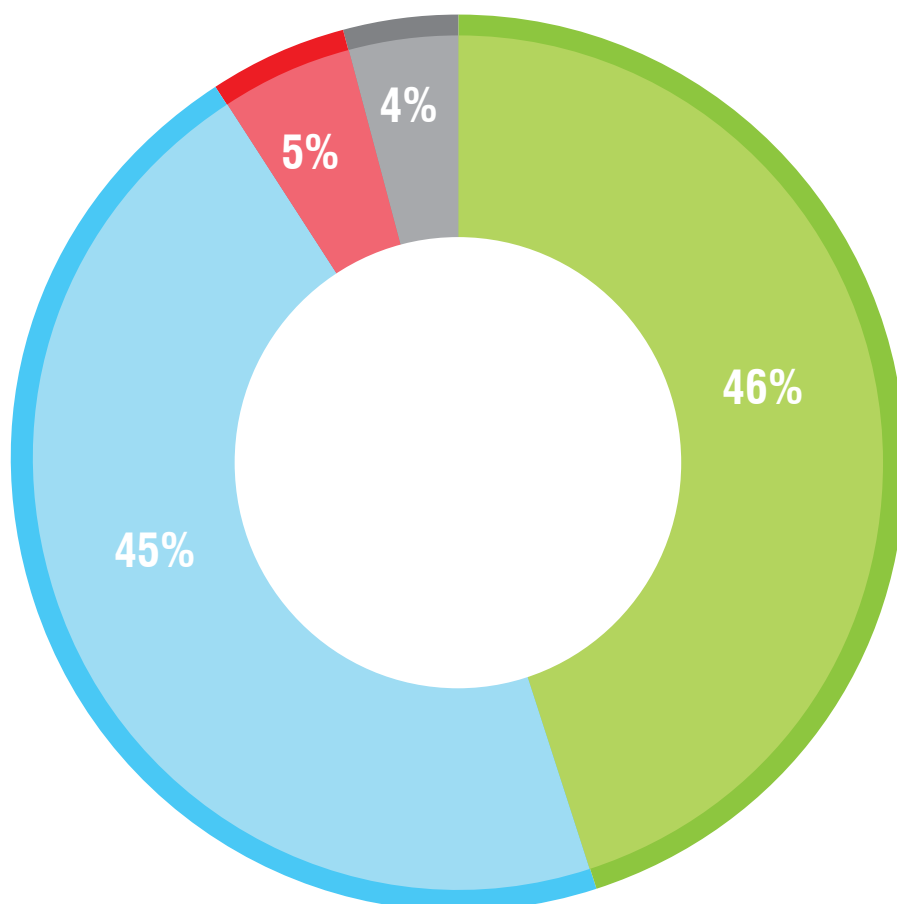
Fonte: Elaborado pelo Sebrae-SP/Gestão Estratégica, a partir da RAIS/ MTE de 2013 (São Paulo e Brasil), European Commission (2013, para países da Europa), SBA (2011, para os EUA) e JSBRI (2009, para o Japão). *Projeções para 2018 e 2022.

Constituições de empresas



No Estado de São Paulo são registrados, no CNPJ, mais de 150 mil empresas por ano (*).

Por setores (**), as aberturas se concentram no comércio (46%) e em serviços (45%), seguidos da indústria (5%) e da construção civil (4%).



Comércio



Serviços



Indústria



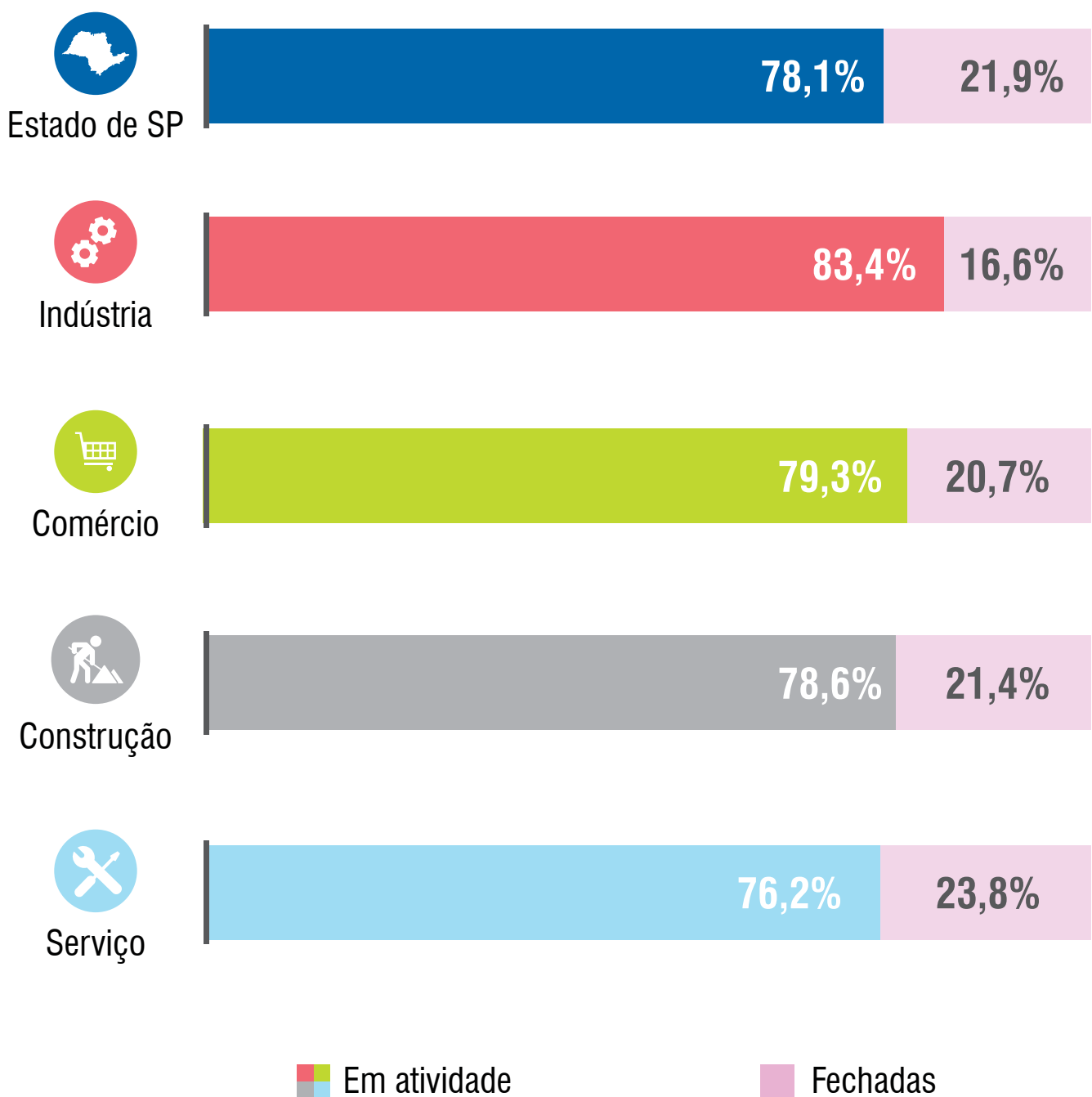
Construção

(*) Fonte: Elaborado pelo Sebrae-SP a partir do estudo Sobrevivência de empresas no Brasil - 2013 (Sebrae-NA)
(**) Fonte: Elaborado pelo Sebrae-SP a partir de dados da RFB (empresas constituídas no ano de 2007). Nota: Não inclui agropecuária.

Sobrevivência de empresas

No Estado de São Paulo, **2** em cada **10** empresas registradas no CNPJ fecham antes de completarem 2 anos no mercado. A taxa de sobrevivência é de, portanto, **78,1%** (*).

Por setores(*), a maior taxa de sobrevivência é a da indústria (**83,4%**), seguida do comércio (**79,3%**), da construção (**78,6%**) e de serviços (**76,2%**).



Distribuição das micro e pequenas empresas por setor: COMÉRCIO

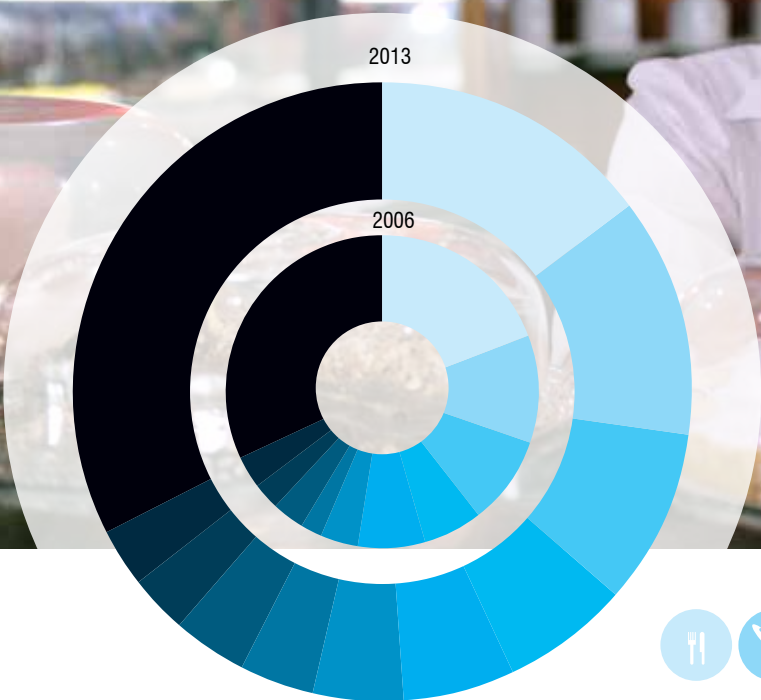


Micro e pequenas empresas do comércio

No Estado de São Paulo existem 870.372 micro e pequenas empresas (MPEs) do comércio, o que representa 39% do total de MPEs paulistas. Por segmentos de atividade, destacam-se: varejo do vestuário (10,6% das MPEs comerciais), varejo de materiais da construção (6,9%), comércio de autopeças (5,9%), minimercados e mercearias (4,8%), manutenção e reparação de veículos (3,7%) e padarias, varejo de laticínios e doces (3,0%). Abaixo estão as informações quanto ao número de MPEs em 2006 e 2013, dos dez segmentos de atividade com maior número de MPEs do comércio. As estatísticas foram elaboradas pelo Sebrae-SP a partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), de dezembro de 2013. Os dados consideram estabelecimentos com até 49 empregados que possuam registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e fins lucrativos.

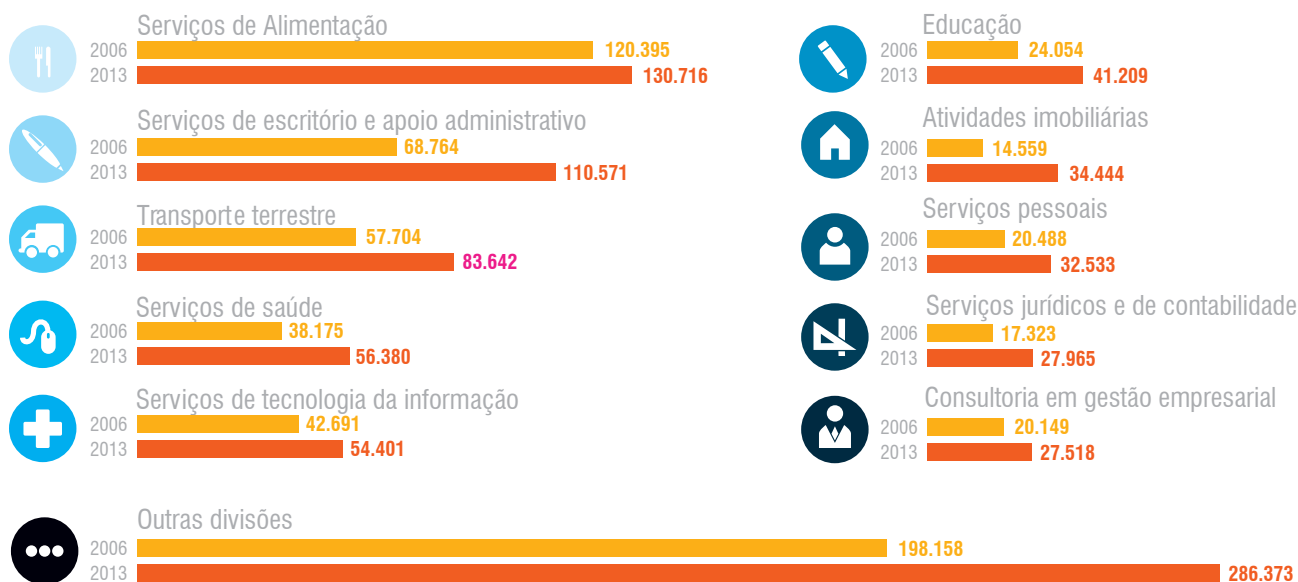


Distribuição das micro e pequenas empresas por setor: SERVIÇOS

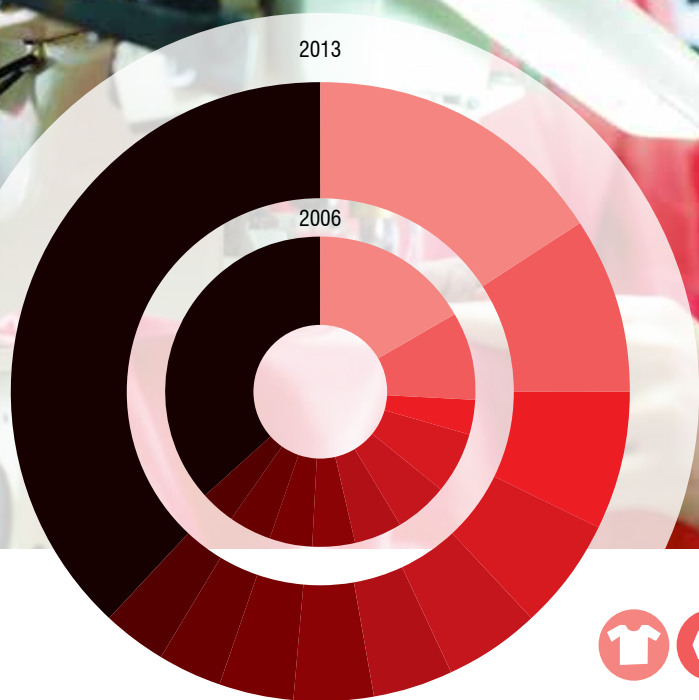


Micro e pequenas empresas de serviços

No Estado de São Paulo existem 885.752 micro e pequenas empresas (MPEs) de serviços, o que representa 39% do total de MPEs paulistas. Por segmentos de atividade, destacam-se: serviços de alimentação (14,8% das MPEs de serviços), serviços de escritório e apoio administrativos (12,5%), transporte terrestre (9,4%), serviços de saúde (6,4%), serviços de tecnologia da informação (6,1%) e educação (4,7%). Abaixo estão as informações quanto ao número de MPEs em 2006 e 2013, dos dez segmentos de atividade com maior número de MPEs de serviços. As estatísticas foram elaboradas pelo Sebrae-SP a partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), de dezembro de 2013. Os dados consideram estabelecimentos com até 49 empregados que possuem registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e fins lucrativos.



Distribuição das micro e pequenas empresas por setor: **INDÚSTRIA**

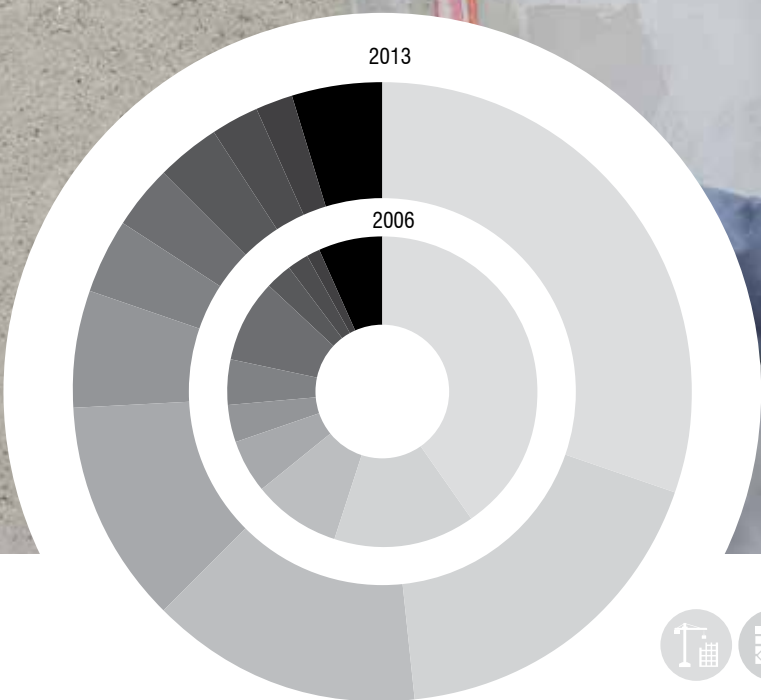


Micro e pequenas empresas da indústria

No Estado de São Paulo existem 194.179 micro e pequenas empresas (MPEs) no setor industrial, o que representa 9% do total de MPEs paulistas. Por segmentos de atividade, destacam-se: confecção de artigos do vestuário (16%), fabricação de produtos de metal (9,2%), manutenção e instalação de máquinas e equipamentos (7%), fabricação de produtos alimentícios (5,9%), gráficas e reprodução de mídias gravadas (5,1%) e artefatos de borracha e plástico (4,2%). Abaixo estão as informações quanto ao número de MPEs em 2006 e 2013, dos dez segmentos de atividade com maior número de MPEs da indústria. As estatísticas foram elaboradas pelo Sebrae-SP a partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), de dezembro de 2013. Os dados consideram estabelecimentos com até 99 empregados que possuam registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e fins lucrativos.

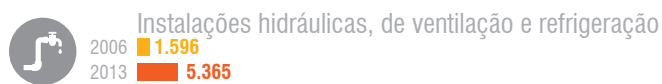


Distribuição das micro e pequenas empresas por setor: CONSTRUÇÃO



Micro e pequenas empresas da construção

No Estado de São Paulo existem 86.565 micro e pequenas empresas (MPEs) no setor de construção, o que representa 4% do total de MPEs paulistas. Por segmentos de atividade, destacam-se: construção de edifícios (30,4%), obras de acabamento (18%), serviços especializados diversos para construção (14,3%), instalações elétricas (11,5%), instalações hidráulicas, de ventilação e refrigeração (6,2%) e obras de instalações diversas (3,8%). Abaixo estão as informações quanto ao número de MPEs em 2006 e 2013, dos dez segmentos de atividade com maior número de MPEs de construção. As estatísticas foram elaboradas pelo Sebrae-SP a partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), de dezembro de 2013. Os dados consideram estabelecimentos com até 49 empregados que possuam registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e fins lucrativos.



Desempenho recente das MPEs paulistas



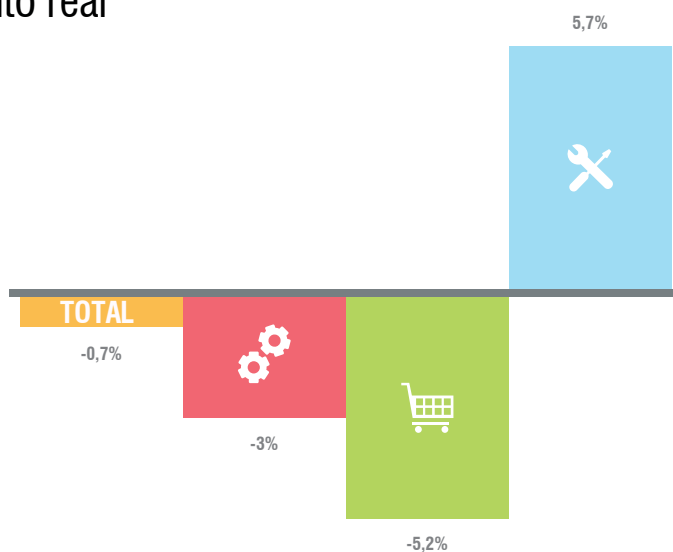
Desempenho das MPEs em 2014

A receita total estimada para o universo das MPEs em 2014 (janeiro a novembro) foi de R\$ 539,2 (em R\$ de novembro/14). Em 2014 (janeiro a novembro), o faturamento real das micro e pequenas empresas (MPEs) paulistas apresentou variação de -0,7% sobre igual período de 2013.

Receita estimada do universo das MPEs paulistas:

R\$ 539,2 bilhões⁽¹⁾

Variação do faturamento real das MPEs, por setor



Confira a pesquisa na íntegra: <http://sebr.ae/SP/indicadores>

Fonte: Elaborado pelo Sebrae-SP/Gestão Estratégica a partir de dados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP / SEADE (Jan/2015).
Nota: ⁽¹⁾ Em R\$ de novembro de 2014. Deflator: INPC-IBGE.



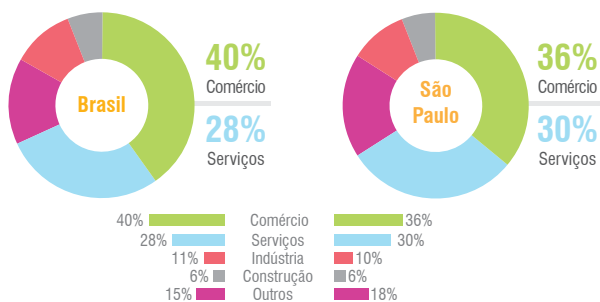
Estudios Temáticos

Perfil dos empresários Paulistas

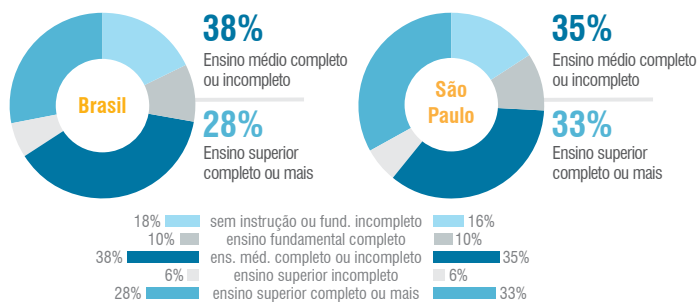


No Brasil, segundo a PNAD/ IBGE 2013, existem **6 milhões** de pessoas que são empresários(*). O Estado de São Paulo possui **1,8 milhão** destes negócios (**29,3%** do total do País).

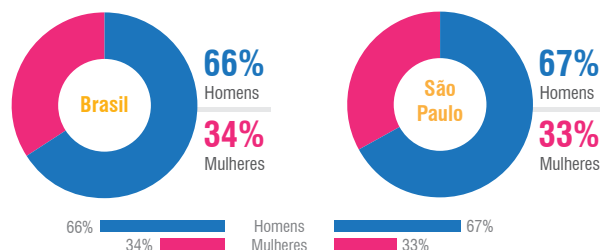
Setor: Comércio



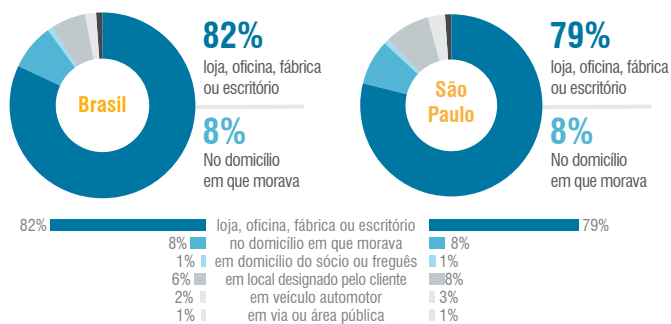
Escolaridade: Ensino médio completo ou incompleto



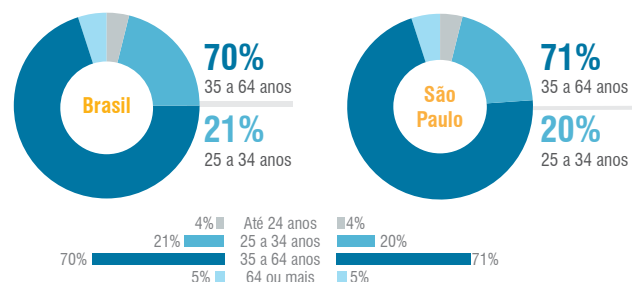
Gênero: Homens



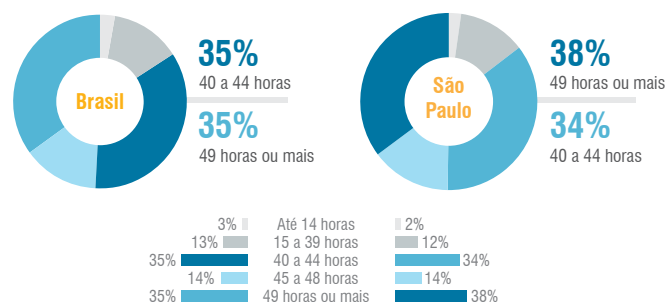
Local de trabalho: Loja, oficina, fábrica ou escritório



Faixa etária: de 35 a 64 anos



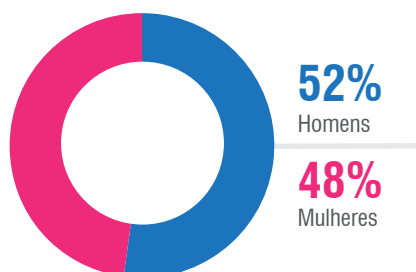
Carga de trabalho semanal: 49 horas ou mais



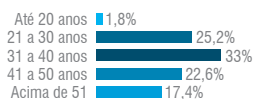
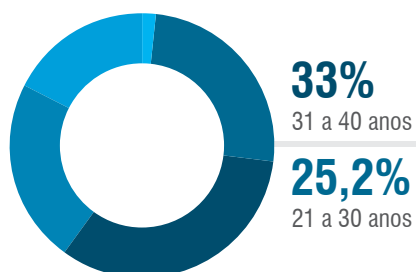
Perfil do Microempreendedor Individual (MEI): Estado de São Paulo



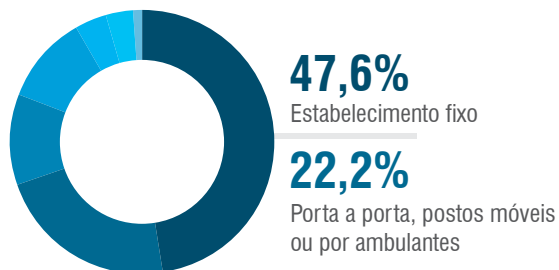
Gênero: Homens



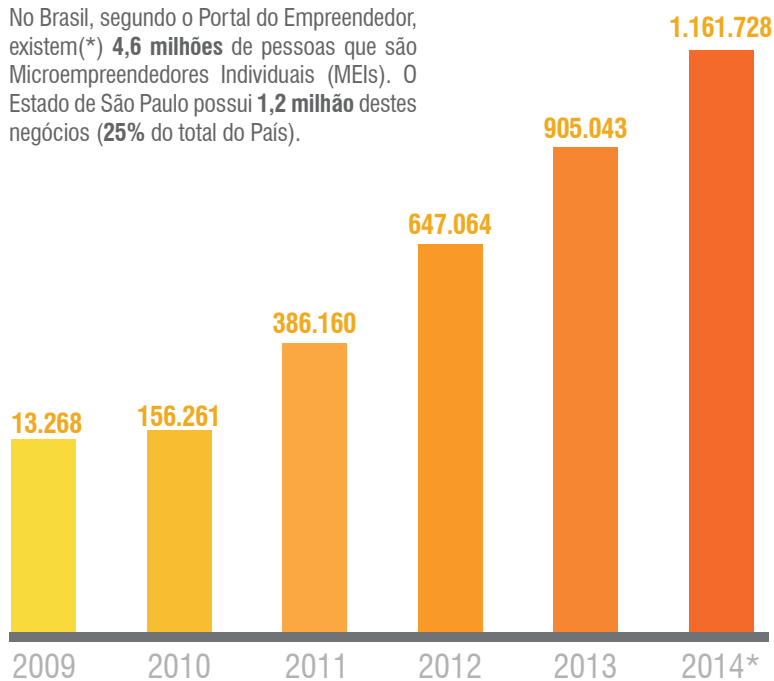
Faixa etária: de 31 a 40 anos



Forma de atuação: estabelecimento fixo



No Brasil, segundo o Portal do Empreendedor, existem(*) **4,6 milhões** de pessoas que são Microempreendedores Individuais (MEIs). O Estado de São Paulo possui **1,2 milhão** destes negócios (**25%** do total do País).



*Dados até 06/12/2014.

As dez principais atividades representam 38,1% dos MEIs no Estado:

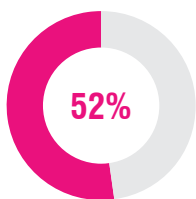
Atividades	MEIs
1. Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	115.386
2. Cabeleiros	96.971
3. Obras alvenaria	45.683
4. Outras atividades de tratamento de beleza	36.021
5. Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	30.626
6. Instalação e manutenção elétrica	26.316
7. Fornecimento de alimentos preparados preponderadamente para consumo domiciliar	24.919
8. Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	24.018
9. Serviços de pintura de edifícios em geral	21.185
10. Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	20.981

Perfil das mulheres empresárias

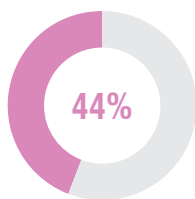


No Brasil, segundo a PNAD/IBGE 2013, existem **2,1 milhões** de mulheres que são empresárias(*). O Estado de São Paulo possui **588,9 mil** destas donas de negócios (**28,2% do total do país**).

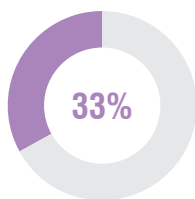
População



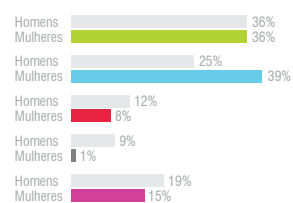
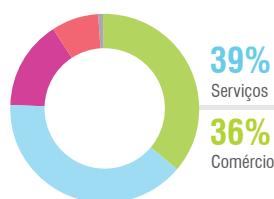
PEA**



Empresárias*

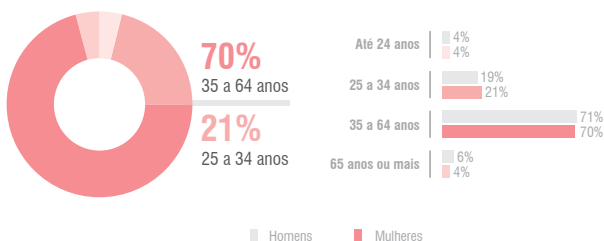


Setor: Serviços

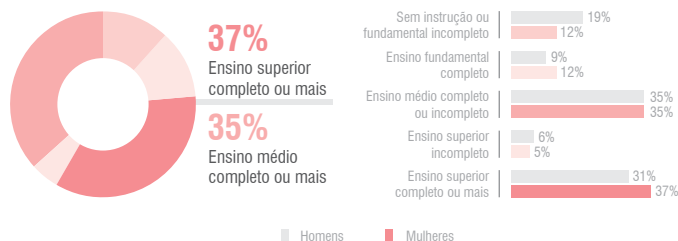


Comércio Serviços Indústria Construção Outros

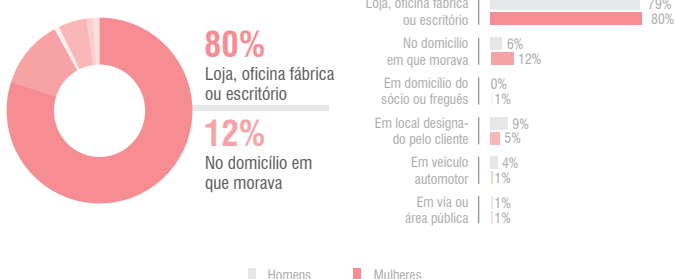
Faixa etária: de 35 a 64 anos



Escolaridade: Ensino médio completo ou incompleto



Local de trabalho: Loja, oficina, fábrica ou escritório



Carga de trabalho semanal: de 40 a 44 horas



Fonte: Elaborado pelo Sebrae-SP a partir da PNAD/IBGE (2013).

Notas: (*) Segundo conceito do Sebrae-NA, os empresários são donos de negócios com CNPJ, exclusive setor agrícola.

(**) A população economicamente ativa (PEA) compreende a população que está ocupada mais a população que não possui ocupação e está procurando uma ocupação.

Empresas de alto crescimento



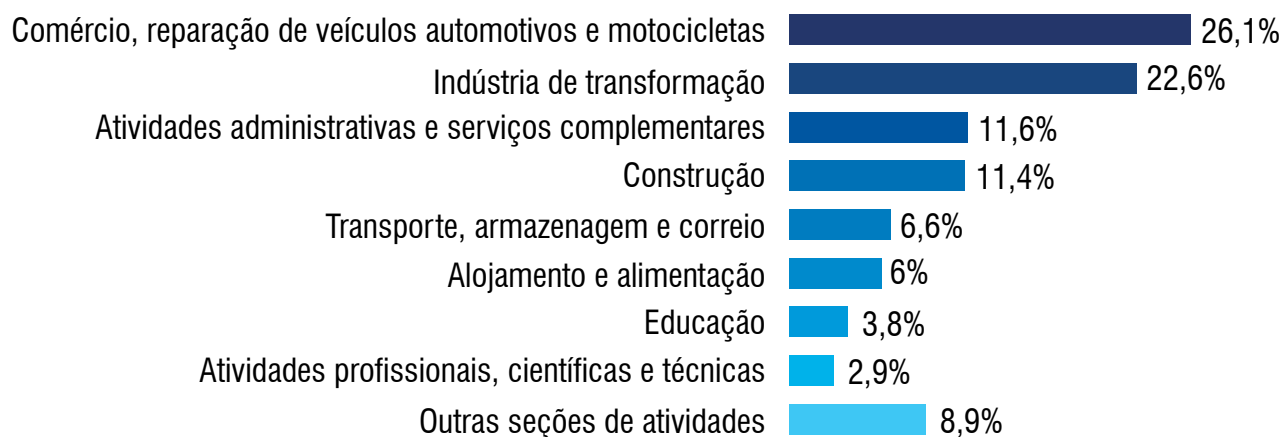
De acordo com o IBGE, existem 35,2 mil empresas de alto crescimento^(*) que ocupam 5 milhões de pessoas assalariadas no Brasil (dados para 2012). Dentre estas empresas, há 13.381⁽¹⁾ empresas 'gazelas'^(**), que representam 38%⁽¹⁾ do total das empresas de alto crescimento e 2,9%⁽¹⁾ do total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas.

A participação das empresas 'gazelas' no pessoal assalariado foi de 4,4%⁽¹⁾, totalizando 1.478.081⁽¹⁾ pessoas assalariadas.

Por porte⁽²⁾, em 2012, do total de empresas consideradas 'gazelas', 51,7% eram de empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas, 38,9% eram de empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas e 9,4% eram de empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Por seção de atividade IBGE⁽¹⁾, as empresas 'gazelas' estão distribuídas conforme gráfico:

91,1% ⁽¹⁾

das empresas 'gazelas' no Brasil estão nas seguintes seções IBGE: comércio, reparação de veículos (26,1%); indústrias de transformação (22,6%); construção (11,4%); atividades administrativas e serviços complementares (11,6%); transporte, armazenagem e correio (6,6%); alojamento e alimentação (6%); educação (3,8%) e atividades profissionais, científicas e técnicas (2,9%).



Notas:

(*) Empresas de alto crescimento, segundo definição da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), são empresas que apresentam crescimento médio do pessoal ocupado assalariado igual ou superior a 20% ao ano, por um período de 3 anos, e que tenham pelo menos 10 pessoas assalariadas no ano inicial de observação.

(**) As empresas de alto crescimento com até 8 anos no ano de referência e 5 anos de idade no ano inicial de observação são denominadas 'gazelas' para o IBGE.

Fontes:

⁽¹⁾Elaborado pelo Sebrae-SP a partir do estudo Demografia de Empresas 2012. Instituto de Geografia e Estatísticas (IBGE).

Empreendedores com deficiência



O objetivo da pesquisa realizada pelo Sebrae-SP é conhecer quantos são os empreendedores com deficiência no Estado, avaliar o perfil deles quanto ao gênero, escolaridade, faixa etária, setor de atividade, rendimento, local de trabalho e horas trabalhadas e ainda apresentar a localização desses empresários.

A pesquisa mostra que menos de 50% das pessoas com algum tipo de deficiência fazem parte da população economicamente ativa (PEA) e, das que estão no mercado, mais de 89% estão ocupadas no Estado de São Paulo. Desse público, de 23% a 27% estão em atividades empreendedoras, sendo que de 93% a 94% trabalham por conta própria e entre 6% e 7% são empregadores. Considerando todos os ocupados, no Estado de São Paulo, 21% são empreendedores. Portanto, em termos relativos, as pessoas com deficiência são mais empreendedoras.

Para a análise foi utilizada a base de dados do Censo Demográfico 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que apurou o número de pessoas com deficiência em todo o Estado. O resultado aponta que de 35,7 milhões de pessoas acima de 10 anos, 3,3% (1,17 milhão) têm deficiência visual; 2,4% (840,9 mil), física; 1,3% (468,3 mil), mental e 1,2% (420,5 mil), auditiva.

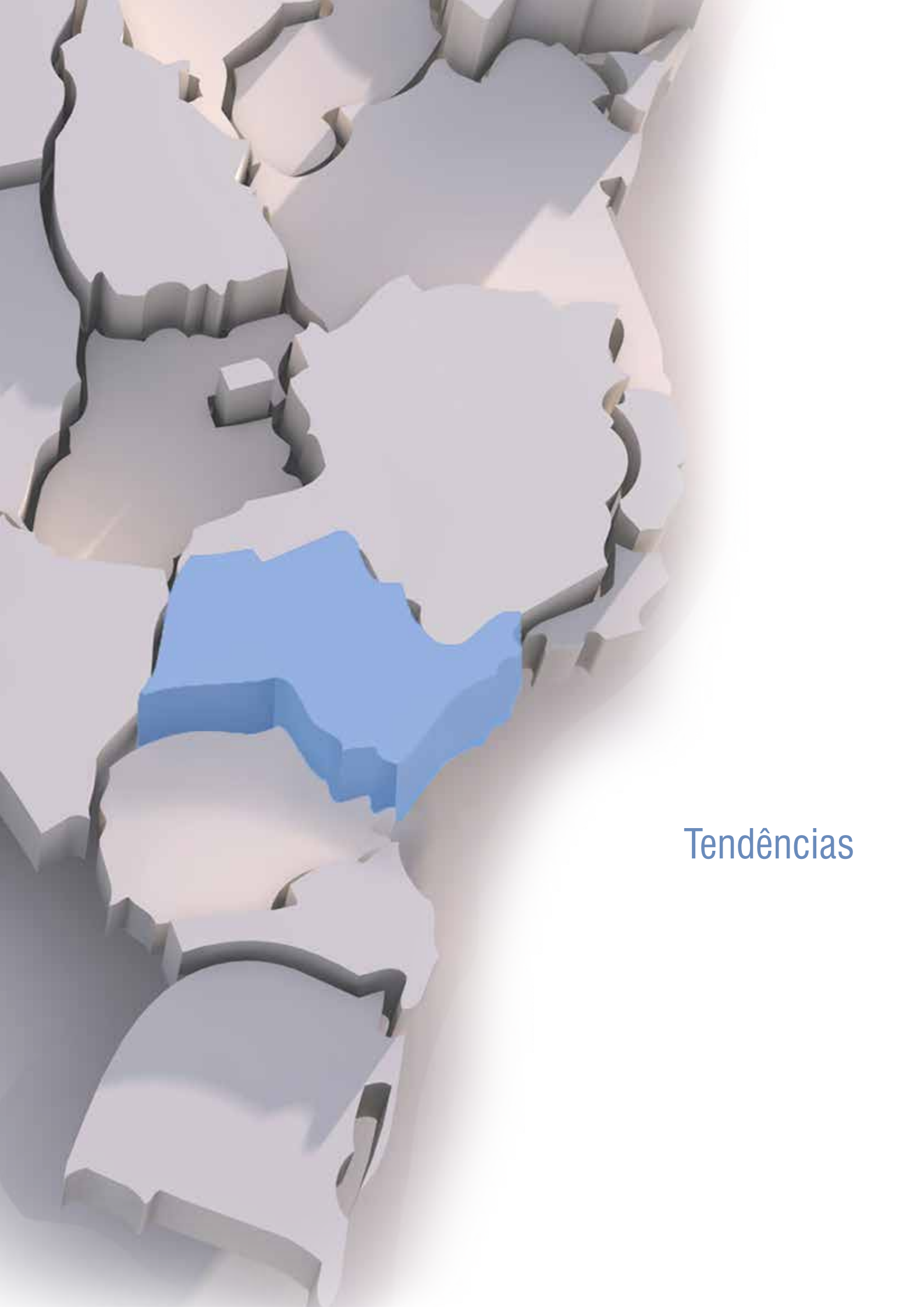
Quanto ao perfil dos empreendedores com deficiência, 55% a 72% (dependendo da deficiência) são homens, de 42% a 68% têm 50 anos ou mais, de 30% a 32,9% fazem parte do setor industrial, de 51% a 61,3% têm no máximo o ensino fundamental incompleto, de 60,1% a 71,8% ganham até dois salários mínimos (R\$ 1.020 mil), de 42% a 54% trabalham em casa e de 47% a 56% cumprem jornada de 31 a 50 horas semanais.

No que se refere à relação da deficiência com a participação no mercado de trabalho, a maior proporção está na deficiência visual. Participam do mercado de trabalho: 44% (509 mil) dos deficientes visuais, 37% (155,7 mil) dos deficientes auditivos, 22% (181,6 mil) dos deficientes físicos e 19% (91,2 mil) dos deficientes mentais/ intelectuais. No mercado geral 61% da população paulista é economicamente ativa.

Deficiência e empreendedorismo



Confira a pesquisa na íntegra: http://sebrae.sp/emp_deficiencia

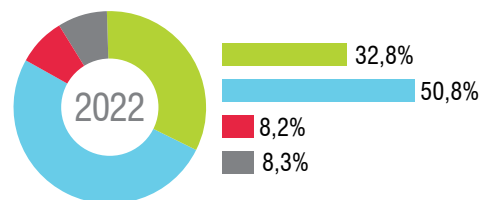
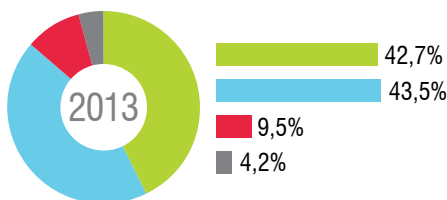
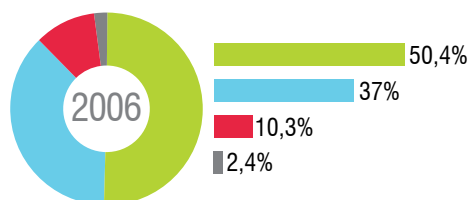
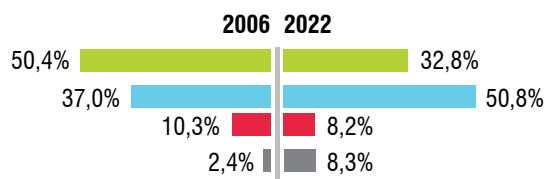
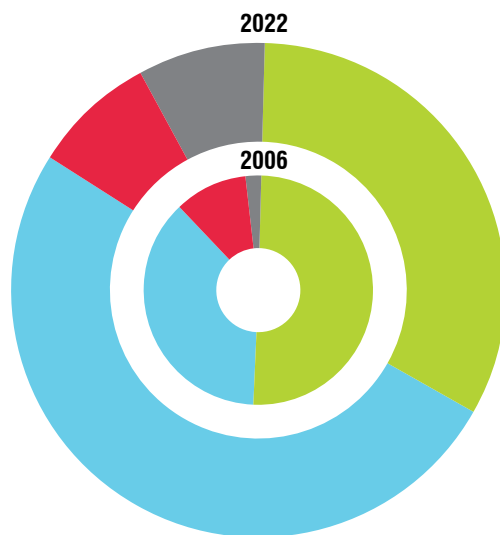


Tendências

Participação relativa dos setores no total das MPEs paulistas

A partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o Sebrae-SP calculou a taxa de crescimento do número de micro e pequenas empresas (MPEs) paulistas de 2006 a 2013: na média, o número de MPEs cresceu 2,8% ao ano. Em serviços, o maior crescimento relativo ocorreu nos segmentos de atividades imobiliárias (13,1% ao ano) e educação (8%). No comércio destaca-se o crescimento relativo do número de MPEs nos segmentos de manutenção e reparação de veículos (crescimento de 6,3% ao ano) e varejo de móveis e artigos de iluminação (3,6%). Na indústria, os destaques são: manutenção e instalação de máquinas e equipamentos (12,4%) e fabricação de máquinas e equipamentos (1,4%). Na construção, os destaques quanto ao crescimento são instalações elétricas (23,3%) e serviços especializados diversos (18,9%).

 Comércio
  Serviços
  Indústria
  Construção



A 3D map of Brazil is shown, with the state of São Paulo highlighted in a vibrant blue color. The map is rendered in a light grey, almost white, color with a slight shadow effect, giving it a three-dimensional appearance. The background is a soft, light blue gradient.

A voz do empreendedor

Importantes temas estiveram em destaque no ano de 2014. O Sebrae-SP, sempre atento, traz, nesta parte do Book, os principais resultados de pesquisas realizadas com empreendedores sobre temas relevantes, para sua atuação, no Estado de São Paulo.

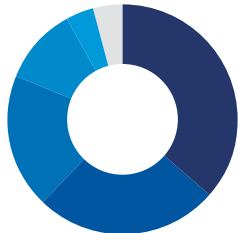
Causa Mortis



Qual seria o maior objetivo de um negócio senão o lucro e o sucesso? Todo empreendedor abre sua empresa sonhando com isso. No entanto, o sucesso nem sempre ocorre. Por quê? O Sebrae-SP buscou 2.800 proprietários e ex-proprietários de empresas no Estado de São Paulo para entender as principais causas do fechamento das empresas e como são os primeiros cinco anos de vida dessas empresas no mercado.

A pesquisa Causa Mortis, além das causas de fechamento, apresenta informações quanto à motivação do empreendedor na abertura da empresa, os recursos financeiros utilizados e o destino das empresas que permanecem em atividade ou são encerradas.

AS EMPRESAS ABREM PORQUE:



Desejo de ter o próprio negócio **37%**

Identificação de uma oportunidade de negócio **26%**

Por exigência de clientes/fornecedores **19%**

Para melhorar de vida (aumentar a renda) **11%**

Estavam desempregados e não arrumavam emprego **4%**

Por outros motivos **4%**

NO PRIMEIRO ANO SOFREM COM:



Formação da carteira de clientes **22%**

Falta de capital/lucros **14%**

Planejamento/administração **6%**

Burocracia/impostos **6%**

Mão de obra **6%**

Concorrência forte **3%**

Falta de experiência **2%**

Outras dificuldades **11%**

Não enfrentou dificuldades **29%**

AS QUE CONTINUAM NO MERCADO:

9 em cada 10 estão satisfeitos em empreender



63% querem expandir o negócio



PRINCIPAIS CAUSAS DO FECHAMENTO:

- 1 Planejamento prévio
- 2 Gestão empresarial
- 3 Comportamento empreendedor

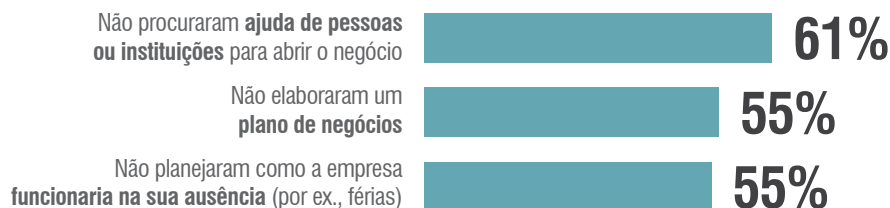
Sobre as causas de fechamento, as principais são:

1 Falta de planejamento prévio

Ao abrir a empresa, parte dos empreendedores não levantou **informações importantes sobre o mercado**:



Mais da metade não realizou o **planejamento de itens básicos** antes do início das atividades da empresa:



Um maior tempo de planejamento tende a aumentar as chances de sucesso: 31% das empresas em atividade gastaram mais de 6 meses no planejamento prévio. Já das que fecharam, essa porcentagem cai para 18%.

2 Deficiências na gestão empresarial

As empresas que costumam, com frequência, **aperfeiçoar produtos e serviços, estar atualizadas com respeito às tecnologias do setor, inovar em processos e procedimentos e investir em capacitação**, tendem a sobreviver mais no mercado.

A **experiência prévia no ramo** de negócio também aumenta as chances de sobrevivência. Das empresas que permanecem no mercado, 72% possuíam experiência prévia antes de abrir o negócio. Entre as que fecharam, esse percentual cai para 58%.

A **estratégia de diferenciação** mostrou-se mais vantajosa para a permanência das empresas no mercado do que a **estratégia de custos**.

3 Ausência de comportamento empreendedor

Alguns comportamentos demonstram diferença quando se comparam as empresas que fecham com as que permanecem no mercado. São eles:

- Se antecipar aos fatos, buscar intensamente informações e persistir nos objetivos
- Definir um plano de ações para atingir as metas e os objetivos e saber aonde quer chegar
- Intensificar o contato com outras empresas, bancos, entidades e o governo aumenta as chances de sobrevivência das empresas

E mais:

9% alegam problemas particulares para o fechamento da empresa

7% disseram que problemas com os sócios foi a causa de fechamento

Apesar dos sentimentos negativos e da perda financeira que ficam após o fechamento, boa parte dos que fecham voltam a empreender.

45% VOLTAM A EMPREENDER:
25% como autônomos
20% donos de outras empresas

O céu e o inferno do empreendedorismo

Empreendedorismo, tipos de empreendedores e as vantagens e desvantagens de empreender



O que realmente é ser empreendedor? O Sebrae-SP lida diariamente com esse público e foi entender melhor como é seu dia a dia. A pesquisa entrevistou 1.080 empreendedores e explorou o que é ser dono de negócio, conhecendo o céu e inferno do dia a dia de um empreendedor, quem os inspira e como a imagem que tinham sobre o que é ser dono do negócio mudou após realizarem esse sonho.

O destaque principal da pesquisa é que o dia a dia envolve decisões rápidas permeadas por diferentes sensações. Sentimentos contraditórios convivem como o medo e a coragem, o falar e/ou ficar quieto. Porém, o interessante é que é justamente dessas contradições que o empreendedor acha forças para agir e suas decisões, acertos e erros são colocados à prova.

Ser empreendedor exige persistência e um desejo muito forte, pois, ao contrário do que alguns pensam antes de viverem essa experiência, eles não poderão tirar férias quando desejarem, vão ter que correr atrás do dinheiro e não terão tanto tempo para se dedicar à família e amigos.

Principais pontos positivos de empreender

Fazer o que se gosta e trabalhar com o que deseja.

Alcançar seus sonhos, objetivos.

Ter autonomia / se sentir livre para decidir (trabalho, tempo com a família).

Transmitir valores / gerar emprego e renda.

Principais pontos negativos de empreender

Tudo depender de você, não conseguir resolver tudo, não ter mão de obra especializada.

Não encontrar mão de obra qualificada e comprometida.

Ter que pagar impostos / insegurança financeira.

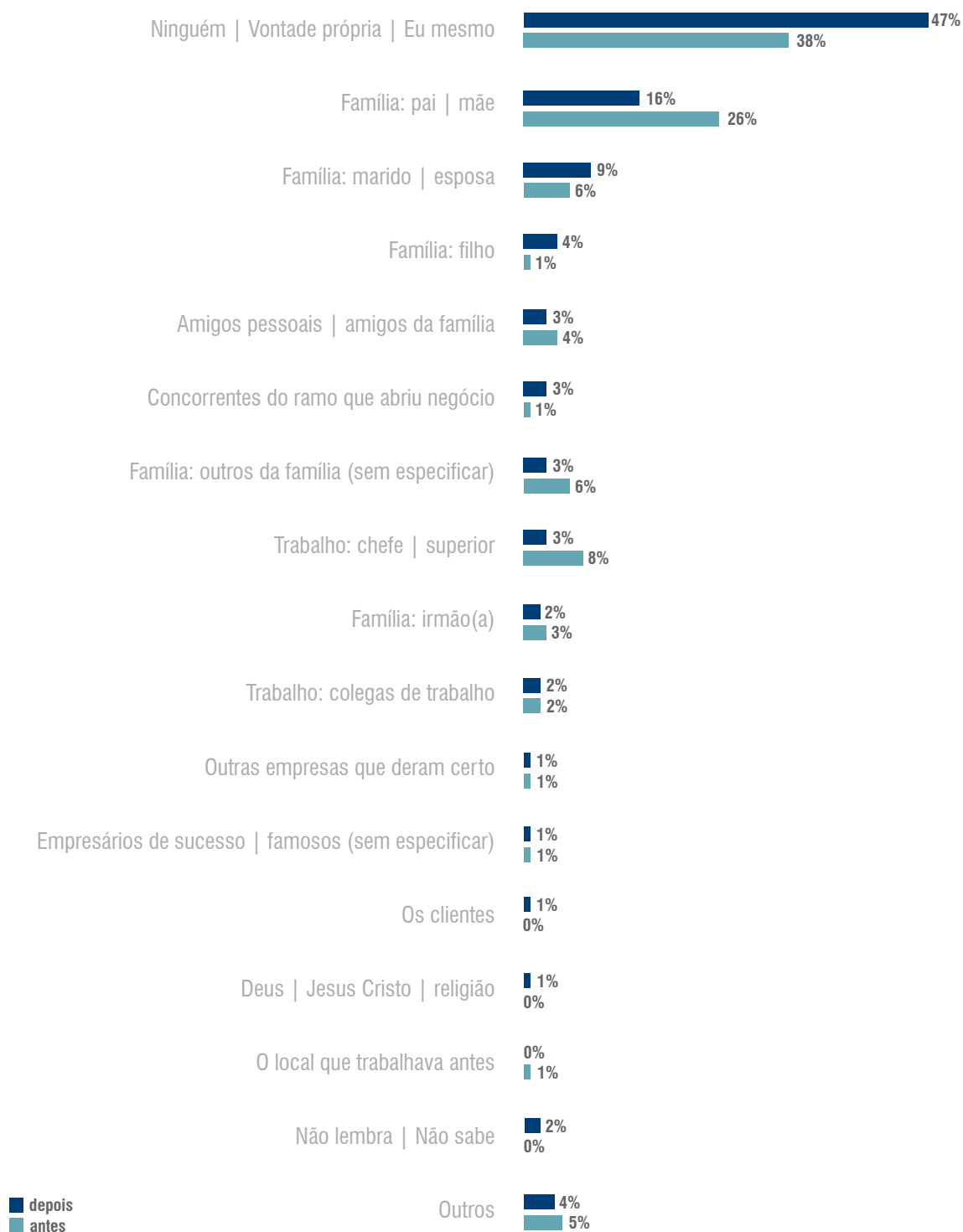
Ansiedade, estresse, peso da responsabilidade, não dormir tranquilamente, não cuidar da saúde.

Antes de abrir o negócio...

PRINCIPAIS MITOS E VERDADES

- 1** **40%** acreditavam que viveriam correndo atrás do dinheiro
depois de abrir, subiu para **62%**
- 2** **41%** acreditavam que poderiam tirar férias quando quisessem
depois de abrir, baixou para **23%**
- 3** **57%** acreditavam que teriam mais tempo para se dedicar à família e amigos
depois de abrir, baixou para **43%**
- 4** **26%** acreditavam que se sentiriam sozinhos, sem ter com quem compartilhar
depois de abrir, subiu para **37%**
- 5** **25%** acreditavam que trabalhariam menos como dono de seu negócio
depois de abrir, baixou para **15%**

Quem inspira os empreendedores antes e depois de abrirem seu negócios?



ALGUNS FAMOSOS CITADOS

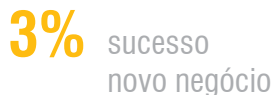
Samuel Klein
 Washington Olivetto
 Antônio Ermírio de Moraes
 Roberto Justus
 Bill Gates
 Sílvio Santos

Empreendedores e seus hábitos como consumidores

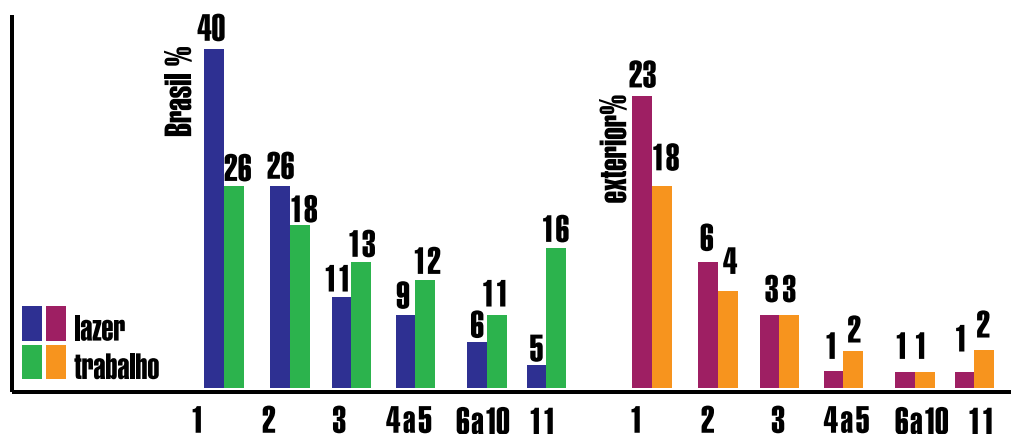


No Estado de São Paulo existem cerca de 4,3 milhões de donos de negócio(*). Esse público representa um grande mercado consumidor tanto em termos pessoais quanto profissionais. A pesquisa verificou com 1.500 empreendedores quais seus hábitos de consumo e comportamentos de compra.

Qual o maior sonho de consumo?



Quantas vezes por ano costuma viajar?



(*) Donos de negócios = empreendedores + conta própria (PNAD – IBGE)

Os 3 maiores sonhos de consumo



ME

imóvel próprio 37%
viagem 11%
carro 10%

EPP

imóvel próprio 31%
viagem 18%
avião/lancha 6%

MEI

imóvel próprio 38%
carro 10%
investir na empresa 8%

Bens duráveis

faz uso

compartilhado



carro

26%



internet
banda larga

24%



smartphone

24%

exclusivamente
pessoal



conta em banco

59%



internet
banda larga

40%



Software
e aplicativos

38%

exclusivamente
empresarial



conta em banco

74%



internet
banda larga

57%



carro

52%

pretende adquirir

exclusivamente pessoal



Software e aplicativos

16%



carro

10%



conta em banco

7%

exclusivamente empresarial



carro

6%



smartphone

4%



tablet

4%

Consumo de serviços empresariais

Quais benefícios disponibilizaram?

ME | EPP

Curso para desenvolvimento profissional **40%**

plano médico **29%**

cesta básica **27%**

vale alimentação/alimentação **26%**

seguro de vida **25%**

plano odontológico **18%**

plano de previdência privada **16%**

MEI

Plano médico **60%**

seguro de vida **45%**

plano odontológico **30%**

vale alimentação/alimentação **28%**

Quais pretendem disponibilizar em 2014?



curso para desenvolvimento pessoal



plano médico



cesta básica



vale refeição/alimentação



seguro de vida



plano odontológico



plano de previdência privada



plano médico



seguro de vida



plano odontológico

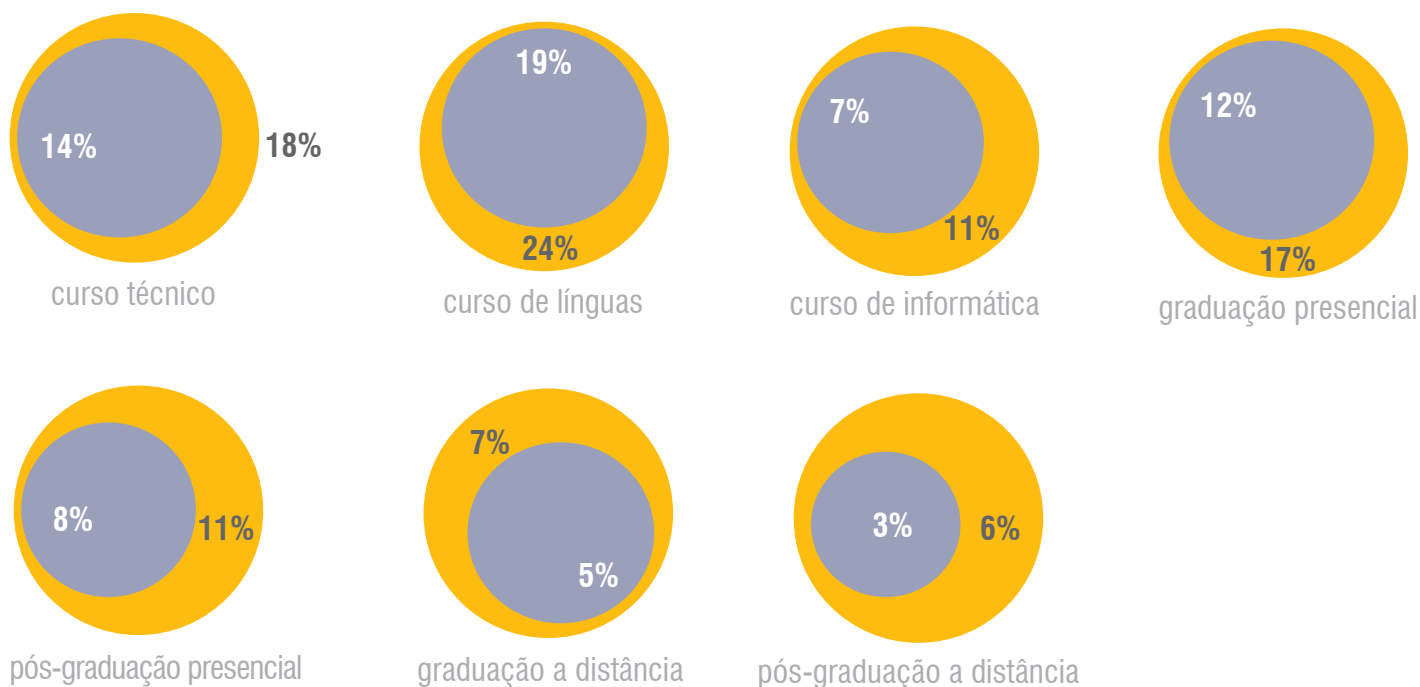


plano de previdência privada

sim, provavelmente sim, com certeza não

Consumo de serviços educacionais

Quais pretendem usar nos próximos 3 anos?



● sim, provavelmente

● sim, com certeza

Empréstimo bancário

57% obteriam empréstimo bancário

ABAIXO DE R\$ 100.000,00
75% dos empréstimos

**NÃO UTILIZARIA
PARA PAGAR DÍVIDAS**
cerca de 70% dos empréstimos

Os empresários relatam que usariam o empréstimo para investimento em máquinas e equipamentos e também em reformas e ampliações na empresa.

investimento **85%**

capital de giro **53%**

comunicação/marketing **46%**

pessoal **34%**

Panorama das MPEs paulistas

2015



0800 570 0800



www.sebraesp.com.br



radio.sebraesp.com.br



facebook.com/sebraesp



twitter.com/sebraesp



flickr.com/sebraesp



youtube.com/sebraesaopaulo